

## Resumo do artigo O DESTINO DOS NEGROS APÓS A ABOLIÇÃO

[http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&id=2673%3Acatid%3D28&Itemid=23](http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2673%3Acatid%3D28&Itemid=23)

O que determinou o fim do escravismo foi o avanço da Revolução Industrial e do capitalismo. Não foram razões éticas, humanitárias, religiosas, nem mesmo revoltas, revoluções e motins, ações da sociedade civil. Houve algumas ações humanitárias: gráficos se recusaram a imprimir matérias que propagassem escravidão, jangadeiros se recusaram a transportar pessoas escravizadas, o Exército se recusou a participar de expedições de captura e controle de revoltas. Inglaterra precisava de matéria-prima e de mercado para os bens da Revolução Industrial. Houve expressivo fluxo de capitais, atraído para as áreas de infraestrutura, como ferrovias, bondes, estradas, e para as áreas de suporte, como bancos, armazéns, casas de crédito e beneficiamento, tudo garantido pelo Estado.

O modelo escravagista ficou caro. Imigrantes da Europa empobrecida foram chamados e receberam incentivos e recursos para substituir e se mostraram mais baratos que mão-de-obra escrava. "O escravo corresponde a um capital fixo cujo ciclo tem a duração da vida de um indivíduo(...)"

Mão-de-obra imigrante era de baixíssimo custo, financiada pelo Estado, e parte da arrecadação fiscal de todo o País foi desviada para financiamento da imigração, destinada ao Sul e Sudeste, acentuando desequilíbrios regionais que perduram até hoje.

Lei de Terras 1850

A Lei de Terras foi aprovada no mesmo ano da lei Eusébio de Queirós, que previa o fim do tráfico negreiro e sinalizava a abolição da escravatura no Brasil. Grandes fazendeiros e políticos latifundiários se anteciparam a fim de impedir que negros pudessem também se tornar donos de terras.

Enquanto isso, os imigrantes europeus eram subsidiados para adquirir terras.

"Art. 18 – O Governo fica autorizado a mandar vir anualmente à custa do Tesouro certo número de colonos livres para serem empregados, pelo tempo que for marcado, em estabelecimentos agrícolas, ou nos trabalhos dirigidos pela Administração pública, ou na formação de colônias nos lugares em que estas mais convierem; tomando antecipadamente as medidas necessárias para que tais colonos achem emprego logo que desembarcarem."

Raízes do racismo. Teorias científicas e "científicas". Branqueamento da população.

Países europeus passam a ser centros de poder imperial, colônias na África e na Ásia. Nó teórico e ético: como conciliar ideais da Revolução Francesa subjugando povos e culturas?

Teorias racialistas justificam superioridade intelectual, física e moral e legitimam a superexploração de outras etnias. Bernier, Lineu, Darwin, Gobineau, Chamberlain.

Ex-cativos se tornaram imenso exército de reserva, descartável e sem força política.

Projeto social de integração da população escravizada foi apenas um chamarisco na fase pré-abolição.

A base da campanha estava longe de ser humanitarismo solidário ou busca de reformas sociais democratizantes.

O novo regime, a República, não viera para possibilitar mobilidade social, mas para manter intocada uma estrutura elitista e excludente.

Enquanto isso...

ex-cativos se tornaram imenso exército de reserva, descartável e sem força política.

... os ex-escravos somaram-se à população pobre: desocupados, sem trabalho, velhos que não podiam trabalhar, mulheres sem apoio de parentes, trabalhadores temporários, mendigos, crianças abandonadas. Aumento da violência. Criminalização dos pobres e pretos.

Racismo

racismo

substantivo masculino

0. 1. conjunto de teorias e crenças que estabelecem uma hierarquia entre as raças, entre as etnias.

0. 2. doutrina ou sistema político fundado sobre o direito de uma raça (considerada pura e superior) de dominar outras.